

Georreferenciamento Aldeia Nhu-Porã

Mattos PC*, Scheffer TD, Mattana KG, Gonzalez AC, Quintana EB, Garateguy LM, Volkmer MF, Matos RS. ULBRA Torres

Esta pesquisa é desenvolvida pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da ULBRA Esta pesquisa é desenvolvida pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da ULBRA Torres e insere-se na linha de pesquisa Habitação de Interesse Social do grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Visa obter subsídios sobre a realidade da aldeia indígena Nhu-Porã, em Torres, RS, para elaboração de futuros projetos arquitetônicos.

Nesta etapa, compreende a análise da organização espacial das aldeias guarani do sul Brasil, e toma como estudo de caso a aldeia Nhu-Porã, como parte do levantamento de físico do território da aldeia e das suas edificações. Foi elaborado, em conjunto com as atividades da disciplina de Geoprocessamento, o reconhecimento o e georreferenciamento da Aldeia Indígena Nhu Porã, que está localizada no Campo Bonito, em Torres-RS.

Inicialmente visamos reconhecer o formato da aldeia, para podermos realizar a comparação com outras tribos locais. Deste modo, podemos analisar quais elementos estruturadores são similares a essas culturas, e ainda compreender quais foram as alterações existentes em função da inserção in loco das construções. Outro fator relevante foi tentarmos compreender como é a forma de “habitar” desses povos, para podermos intervir no ambiente em que eles estão inseridos de forma coerente, para que exista a aceitação da construção por meio da comunidade.

Durante as visitas fizemos a coletas de coordenadas geográficas de pontos importantes. Deste modo, foi viável a identificação da real dimensão da aldeia. Por meio das coordenadas foi possível criar no programa Google Earth uma poligonal da área de abrangência da tribo e um mapa georreferenciado. Outro elemento gerado foram as demarcações da estrada e de dois pontos de influência e a análise desses elementos, esses componentes foram gerados pelo software Quantum Gis.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho foi feita a captação de pontos que consideramos importantes para a estruturação da aldeia, o que possibilitou a criação de materiais de estudo que serão utilizados para o seguimento das pesquisas sobre o local. Buscamos ainda visualizar os aspectos culturais ainda presentes nessa comunidade, um exemplo foi nossa participação nas comemorações do dia do Índio, a qual recebemos o convite do Cacique para comparecer. Outro meio captação cultural foram as visitas a aldeia, nas quais fizemos questionamentos para os índios residentes e para o Cacique. Por meio dessas atividades, reconhecemos as necessidades básicas de caráter arquitetônico existentes na tribo, gerando assim projetos para a assistência dessa comunidade.

A pesquisa ainda permanece em andamento, porem podemos visualizar alguns aspectos conclusivos para a etapa em questão. Podemos concluir que a aldeia se estrutura em torno de três pontos principais: a Casa de Fogo, a Opã (casa religiosa) e a escola. Porem considerando que os índios fazem descolamentos peatonais esses pontos acabam se tornando distantes de outros pontos ao longo da aldeia.

Email: paty-slg@hotmail.com

Referências: Fitz, P. R. geoprocessamento sem complicação

Figuras 5, 6, 7 e 8: Imagens gerais da aldeia Nhu-Porã



Figura 1: EMAU e Turma de Georreferenciamento em visita a Aldeia Nhu-Porã Para iniciarmos o georreferenciamento da aldeia indígena inicialmente elaborou-se, sobre uma imagem orbital, a demarcação do perímetro da área em estudo. A referida demarcação foi elaborada levando em conta as informações constantes no mapa cadastral do município de Torres que foi fornecido pela prefeitura municipal e objetivou uma primeira aproximação com a realidade local.



Figura 2: Mapa da Prefeitura com img. de satélite



Figura 3: Imagem Google Earth com pontos de controle

Na sequência dos procedimentos realizamos a demarcação de pontos de controle sobre a referida imagem orbital, executados no software Google Earth, onde foi possível visualizar as reais coordenadas do local. Para isto, primeiramente alteramos as configurações do programa, onde as unidades de medidas foram modificadas para Metros, quilômetros e a Latitude e Longitude para o sistema de Coordenada Universal Transversa de Mercator. Após, através da ferramenta Marcador, demarcamos os referidos pontos de controle que são zonas limítrofes do terreno em questão com seus lindeiros. Essas marcações foram bases para a criação da poligonal no terreno e o procedimento de georreferenciamento de imagem no software Qgis.



Figura 3: GPS de mão

A terceira parte da análise foi gerada no software Quantum Gis, onde georreferenciamos a imagem com as coordenadas conhecidas. Após obtermos a imagem georreferenciada procedemos com a demarcação da estrada principal, que interliga toda a aldeia, e em seguida marcamos dois pontos que percebemos ser estruturadores da aldeia. A saber: a casa do Cacique e a escola. A partir da demarcação no QGIS da estrada e dos pontos estruturadores mencionados foi possível estabelecer áreas de influência através da ferramenta de buffers.

Utilizou-se distância fixa de 50 metros para a estrada partindo do pressuposto que nenhuma edificação indígena deveria estar nesta faixa. E utilizou-se raio de 300 metros partindo do pressuposto que a caminhabilidade fica comprometida para localizações que não estão dentro destas áreas de influência.



Figura 4: Imagem Georreferenciada gerada no Quantum Gis